

Criação de uma liga acadêmica de medicina e bioética: um relato de experiência

Creation of an academic league of medicine and bioethics: an experience report

Creación de una liga académica de medicina y bioética: relato de experiencia

Recebido: 22/07/2022 | Revisado: 10/08/2022 | Aceito: 27/08/2022 | Publicado: 04/09/2022

Mariana Tainá Oliveira de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5873-9957>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: marianatainafreitas@gmail.com

Maria Clara Oliveira da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8151-1432>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: claraliveiracosta24@gmail.com

Maria Clara Candiles Grunewald

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3621-6447>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: mclaracandiles23@gmail.com

Resumo

Introdução: As ligas Acadêmicas são grupos estudantis, que visam aperfeiçoar o estudo e habilidades adquiridas na graduação de uma área específica do conhecimento, com a supervisão de um orientador. O objetivo do estudo é relatar a experiência durante o processo de criação e regularização jurídica de uma Liga Acadêmica de Medicina, na área da Bioética. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, que relatará retrospectivamente, a motivação, os procedimentos técnicos, administrativos e jurídicos envolvidos na criação e regularização de uma liga. **Resultados:** No atual estudo, nota-se como a participação em uma LA é algo que cresce gradativamente, prova disso são os impactos causados no estudante de graduação. Neste sentido, tendo em vista que participar desse projeto é um benefício de alto poder no currículo e uma grande oportunidade de aprimorar o conhecimento sobre a disciplina em foco, é descrito neste estudo como a contribuição de participação e organização em uma liga acadêmica é um fator de valorização mútua, devido a troca de conhecimentos e experiências, pontos estes positivos na formação pessoal e profissional. **Conclusão:** O presente estudo evidencia e conclui que o caminho de todo processo é árduo e que a presença de uma literatura bem escassa evidencia o quanto é fundamental cultivar o desenvolvimento de estudos que visem esta descrição de experiência, visto que, a partir da experiência oriunda na LABERN, os diretores fundadores se tornaram membros proativos, persistentes e admiradores dos eixos da Bioética.

Palavras-chave: Ética; Ensino; Educação médica; Ligas acadêmicas.

Abstract

Introduction: The Academic Leagues are student groups that aim to improve the study and skills acquired during graduation in a specific area of knowledge under the supervision of an advisor. This study aims to report the experience during the creation and legal regularization of an Academic League of Medicine in the field of Bioethics. **Methodology:** It is a qualitative, descriptive type of research that will report retrospectively the motivation, the technical, administrative, and legal procedures involved in the creation and regularization of a league. **Results:** In the current study, participation in an AL is something that grows gradually, proof of which are the impacts caused on the undergraduate student. Participating in this project is a benefit of high power in the curriculum and an excellent opportunity to improve the knowledge about the subject in focus. Furthermore, this study describes how the contribution of participation and organization in an academic league is a factor of mutual appreciation due to the exchange of knowledge and experiences, which are positive points in personal and professional formation. **Conclusion:** The present study evidence and concludes that the path of the whole process is arduous and that the presence of very scarce literature shows how fundamental it is to cultivate the development of studies that aim at this description of experience since experience coming from LABERN, the founding directors have become proactive, persistent, and admiring members of the axes of Bioethics.

Keywords: Ethics; Teaching; Medical education; Academic leagues.

Resumen

Introducción: Las ligas académicas son grupos de estudiantes que tienen como objetivo mejorar el estudio y las habilidades adquiridas al graduarse en un área específica del conocimiento, bajo la supervisión de un asesor. El objetivo del estudio es relatar la experiencia durante el proceso de creación y regularización legal de una Liga Académica de Medicina, en el área de Bioética. **Metodología:** Se trata de una investigación cualitativa, descriptiva, que

retrospectivamente informará sobre las motivaciones, procedimientos técnicos, administrativos y legales involucrados en la creación y regularización de una liga. *Resultados:* En el presente estudio se nota como la participación en una liga es algo que crece paulatinamente, prueba de ello son los impactos que provoca en el estudiante de pregrado. En este sentido, considerando que participar en este proyecto es un beneficio de alto poder en el currículo y una gran oportunidad para mejorar el conocimiento sobre el tema en estudio, se describe en este estudio cómo el aporte de la participación y organización en una liga académica es un factor de apreciación mutua, debido al intercambio de conocimientos y experiencias, puntos positivos en la formación personal y profesional. *Conclusión:* El presente estudio muestra y concluye que el camino de todo el proceso es arduo y que la presencia de una literatura muy escasa muestra cuán fundamental es cultivar el desarrollo de estudios dirigidos a esta descripción de la experiencia, ya que, a partir de la experiencia que surge a partir de LABERN, los directores fundadores se convirtieron en miembros proactivos, persistentes y admiradores de los ejes de la Bioética.

Palabras clave: Ética; Enseñanza; Educación médica; Ligas académicas.

1. Introdução

As ligas acadêmicas são fundamentalmente entidades estudantis destinadas a aprofundar a disciplina de um determinado campo médico. Para tanto, as atividades das Ligas Acadêmicas se orientam segundo os princípios do tripé universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão (ABLAM, 2019). As Ligas Acadêmicas (LAs) surgem nas universidades brasileiras no início do século XX como estratégias e atividades extracurriculares (Silva et al., 2015). Por isso, na área da saúde, as ligas servem para combater agravos à saúde, assim como trazer conhecimento para os participantes.

Dada a complexidade do campo do ensino, que transcende a dimensão técnica, é notório o ensino multidimensional em que é necessário um processo de construção e reconstrução do conhecimento para que ocorra o movimento de ensino e aprendizagem como objetos de ensino (Franco & Pimenta, 2016). Essa construção e reconstrução de conhecimentos são vivenciados ao decorrer da formação de uma liga acadêmica, que abrange determinadas áreas da saúde e, se tratam de estratégia de formação de cursos da saúde e iniciam o processo de ascensão profissional nessa área da saúde, bem como o aprendizado autogerenciado dos alunos (Cavalcante, et al., 2018).

Ademais, as ligas tornam-se um meio privilegiado de reflexão e construção de conhecimento por meio do desenvolvimento de aulas teóricas, cursos, simpósios, congressos, projetos de pesquisa, atividades de auxílio, campanhas e ações de promoção da saúde pública para o enfrentamento de problemas socialmente relevantes (Torres, et al., 2008). Além disso, a fomentação do conhecimento científico também causa impactos significativos na atuação profissional, pois ofertará aos cursos de pós-graduação estudantes mais críticos e com domínio tanto da escrita quanto da condução de projetos científicos. Da mesma forma, a parte de extensão é importante para a formação, pois promove uma aproximação entre os alunos e a realidade, a partir do reconhecimento das necessidades da população, inserindo-os nela, representando assim um canal de comunicação entre a universidade e a sociedade para fazer um bom trabalho para os alunos, preparando-os para atuar em um modelo de atenção à saúde que reconheça as necessidades da população. (Cavalcante, et al., 2018).

Embora tenha havido um aumento significativo de ligas acadêmicas em outras áreas da saúde, por exemplo, escolas/departamentos de enfermagem, a maioria dessas organizações está focada em programas médicos e a pesquisa sobre seus propósitos e contribuições é recente. Trazendo, dessa forma, atualizações constantes para o campo da ciência.

É válido ressaltar que, a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM), estabelece Diretrizes Nacionais próprias, que define condições, procedimentos, princípios e fundamentos nos quais os estudantes devem seguir para elaborar sua própria liga acadêmica de medicina no Brasil, por meio de documentos (normas, atas e estatutos). Além disso, elas permitem aproximação entre as necessidades de saúde dos alunos e da comunidade. Ao mesmo tempo, possibilita o trabalho em equipe e a experiência em atenção à saúde de variada complexidade implementada pelo SUS.

Nas ligas acadêmicas, os graduandos muitas vezes têm a oportunidade de participar de cursos teóricos, cursos, simpósios, pesquisas científicas, congressos e, também, atividades médicas supervisionadas (Andreoni et al., 2018). Outras

atividades que podem ser exploradas são as promoções de saúde, atividades educativas para orientação da população, participação em programas comunitários, desenvolvimento de campanhas são algumas das mais importantes atividades sociais que estão ao alcance de uma liga (Pêgo-Fernandes, 2011). A participação em uma LA, permite, portanto, que o ligante aproxime-se da prática médica, ganhe experiência, interaja com colegas, identifique-se com grupos, qualifique-se profissionalmente e tente superar possíveis deficiências do curso.

Diante disso, ressalta-se a importância das LAs para a educação em saúde, pois o envolvimento dos acadêmicos cria profissionais diferenciados e amplia os horizontes da saúde. Pelas atividades que realizam, destaca-se também sua importância para o meio social (Cavalcante et al., 2018). Além disso, as LA são relevantes porque garantem a indivisibilidade da atividade do tripé universitário. Desta forma, a liga é importante no processo de formação desde que desenvolvam ações de relevância para as comunidades, buscando estimular o trabalho inter e multidisciplinar (De Carvalho, 2019)

Nesse sentido, o ambiente escolar é o local ideal para o desenvolvimento de práticas incentivadoras da saúde, visto que influencia na aquisição de conhecimentos e estimula o exercício da cidadania. Dentre as diversas maneiras de trabalho do médico na sociedade moderna, a prática educativa vem apontando como principal estratégia à promoção da saúde, permitindo um espaço de construção de saberes, relações interpessoais, diálogo, humanização e respeito (Buboltz, et al., 2014).

Como aponta Ferreira (2020), antes da pandemia, o mundo já enfrentava crises humanitárias e ambientais, injustiça social, migração, sofrimento e morte. No contexto da saúde integrada, a abordagem precoce e o uso de medicamentos nos estágios iniciais da doença é entendido como uma possível tentativa de oferecer tratamento off-label para minimizar o impacto da pandemia. Nesses casos, médicos e pacientes devem ser informados sobre suas opções (Organização Pan-Americana da Saúde, 2020).

O tema da autonomia do paciente continua sendo trazido à luz da diretiva antecipada de vontade, que segundo Monteiro e Silva (2019) é uma ferramenta para assegurar ao paciente que seus desejos em relação à saúde prevalecerão no final da vida. É uma importante ferramenta para auxiliar a tomada de decisão médica no final da vida, devendo ser objeto de consenso geral entre médicos, pacientes e sociedade.

Assim, essa estratégia se aproxima daquela preconizada por Paulo Freire (1996), que afirmava que o aluno é o centro de sua própria formação, e que ele desempenhava o papel de protagonista do processo de ensino, demonstrando uma prática docente criativa, crítica, autônoma e liberta.

Perante o exposto, o objetivo desse trabalho é apresentar as vivências de acadêmicos de medicina na criação e regularização jurídica de uma Liga Acadêmica de Medicina, na área da bioética, uma vez que também oferece aos alunos de Medicina, já no 1º período (semestre) do curso médico, as primeiras letras sobre ética médica e bioética, de forma a incutir em suas mentes a importância da ética em Medicina para a boa formação que deve ter o médico nos campos ético, social e humanístico. Visto que, desde o começo do curso, se considera como o próprio início da profissão médica de cada aluno, os aspectos fundamentais do comportamento ético do médico com seus colegas, com os demais auxiliares, com os animais de experimentação nos laboratórios, com os próprios familiares e, sobretudo, com o paciente e o cadáver (Nelson Grisard, 2002).

Dessa forma, justifica-se o presente artigo pela necessidade de um estudo mais aprofundado sobre o processo de criação de uma LAM, de tal forma que promover a sensibilização e conscientização dos estudantes irá possibilitar, além de novos conhecimentos, a propagação de informações e criação de futuras ligas. E, como se percebe a escassez de estudos que evidenciem esse processo, torna-se relevante o atual estudo.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência, que buscou discorrer acerca da criação de uma liga acadêmica de medicina e bioética. Por pesquisa qualitativa, Minayo (2013) entende como aquele que conta com um universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes correspondentes a um espaço mais profundo de relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Por sua vez, Lopes (2012) demonstra que o relato de experiência pertence ao domínio social, faz parte da experiência humana e deve conter tanto impressões observadas quanto especuladas. Esse tipo de estudo é importante para descrever uma determinada experiência de uma forma que estimula novas reflexões sobre um determinado fenômeno.

O lócus deste relato é a cidade de Natal, Rio Grande do Norte, sede da Universidade Potiguar – UNP, na qual a Liga Acadêmica de Bioética do Rio Grande do Norte (LABERN), está sediada. Para a coleta de informações utilizou-se as anotações pessoais e memórias dos autores e os documentos produzidos pelos membros da liga.

As informações foram compiladas e organizadas, posteriormente, procedeu-se a análise qualitativa dos dados. Elencou-se as seguintes unidades de análise: I) A motivação e o processo de criação da LABERN; II) Procedimentos técnicos, administrativos e jurídicos envolvidos na criação e regularização de uma liga; III) Impactos na formação dos envolvidos.

3. Resultados e Discussão

3.1 A motivação e o processo de criação da LABERN

Com intuito de promover uma experiência próspera e significativa aos acadêmicos de medicina, em meados de maio de dois mil e vinte e dois (2022), os atuais presidentes uniram esforços, devido aos interesses comuns, para planejar e estruturar o que hoje se tornou a Liga Acadêmica de Bioética do Rio Grande do Norte (LABERN). Em poucas semanas, a sua diretoria foi formada, até que em dezesseis (16) de maio de dois mil e vinte e dois (2022) a LABERN foi aprovada pela Coordenação e Direção do curso de Medicina da Universidade Potiguar - UNP. Com isso, a LABERN, é uma associação científica, de caráter estudantil, sem fins lucrativos, com duração ilimitada, a qual tem o principal objetivo de realizar atividades teóricas e práticas, simpósios e eventos em geral relacionados à diferentes vertentes da Bioética.

A LABERN teve como motivação para o seu processo de criação o reconhecimento da importância de uma Liga Acadêmica voltada ao tema da bioética, bem como, a falta de uma liga acerca do tema na Universidade Potiguar. A importância da bioética, de acordo com o Conselho Federal de Medicina, é de que “O conhecimento do Código de Ética vigente é essencial para a vida profissional de qualquer médico. Ele contém normas que devem ser seguidas no exercício de sua profissão, inclusive nas atividades de ensino, pesquisa e administração de serviços de saúde, bem como em quaisquer outras que façam uso do conhecimento advindo do estudo da medicina”.

Por isso, a bioética engloba valores extremamente relevantes e imprescindíveis para a formação do estudante de medicina e na atuação médica diariamente. Assim, através da criação da LABERN, esses preceitos podem ser transmitidos de forma mais eficaz e interativa para os estudantes.

3.2 Procedimentos técnicos, administrativos e jurídicos envolvidos na criação e regularização de uma liga

A criação da LABERN foi baseada em inúmeras pesquisas e modelos de documentos, porém estes foram produzidos de forma exclusiva para a liga, de modo orientado e focado nos objetivos dela. O suporte oferecido pela ABLAM contribuiu para sanar determinadas dúvidas, mas com o passar do tempo nota-se como o direcionamento de um Centro Acadêmico (CA) faz toda diferença, o que para LABERN esteve ausente, uma vez que a faculdade não possui um CA ativo.

Com base e referência aos materiais encontrados em bases de pesquisa e no site da ABLAM, os documentos produzidos pela liga foram:

- Estatuto e Código Disciplinar: contendo todas as normas, princípios e finalidades da associação, sendo o material de base encontrado no site da ABLAM;
- Normas para Assembleias Geral: sendo em formato de convocação, ressaltando local, data, horário e duração da Assembleia geral, tendo como finalidade a fundação da Liga, através da apresentação e aprovação do Estatuto;
- Ata de fundação: pautando todos os pontos ocorridos na Assembleia Geral, documento de eleição e posse da diretoria.

Ademais, para produção textual desses documentos, ocorreu uma pesquisa na literatura ofertada na internet. Desse modo, a partir dessa produção, da aprovação por parte da coordenação do curso, a Liga Acadêmica de Bioética do Rio Grande do Norte começou o processo de reconhecimento no Cartório do 2º Ofício de Notas de Natal/RN.

Infelizmente, a inexperiência dos acadêmicos, faz com que este processo jurídico fique mais difícil e na maioria das vezes a falta de informação básica desalenta os alunos a trabalharem. Porém, a persistência dos acadêmicos e o apoio de alguns professores elucidam o caminho da persistência, da força de vontade e da resiliência. Contudo, além desse fator, outro ponto que dificulta a regularização de novas ligas é o alto valor aquisitivo cobrado para realizar um registro.

O valor a ser investido na regularização da LABERN é resultante de toda parte documental, cada lauda no estatuto interfere no valor monetário e cada atividade feita pela Liga tem um custo. Por exemplo, contratar um Contador (a) ou não, assim como um advogado (a) para auxílio durante o processo interfere diretamente no orçamento. Por isso, ter um planejamento a longo prazo, faz toda diferença para possíveis contratamentos no futuro e vale frisar que, antes mesmo de ir ao cartório para regularizar, o mesmo oferece um orçamento via e-mail após a aprovação dos documentos, o que de certa forma, elucida a maioria dos gastos.

Em relação ao advogado (a), a única necessidade de sua atuação é para revisar e assinar todas as folhas do estatuto, com isso é obrigatório que cada Liga tenha um (a) advogado (a) para executar essas ações. A presença de um profissional contador (a) em uma liga é de grande relevância, porém não é obrigatório que contrate esse profissional, uma vez que a sua atuação (produção de documentos relacionados a Receita Federal) pode ser substituída pela Secretaria e Tesouraria da própria Liga, diante disso, fica em aberto a participação deste na liga.

Por isso, é de grande valia que os organizadores busquem mecanismos que geram um fundo financeiro, para possivelmente a realização da regularização de sua liga e procurem

apoio e se orientem a respeito de todas as documentações necessárias, assim como todas as exigências feitas pelo departamento de regularização.

3.3 Impactos na formação dos envolvidos

3.3.1 Visão ligante

A LABERN impacta de forma positiva na formação médica do estudante de medicina ao integrá-lo em à temas que envolvem a bioética através de aulas teóricas periódicas, simpósios, projetos de elaboração de pesquisas científicas acerca de temáticas relevantes, projetos de extensão que fomentam o aumento da saúde, educação e humanização, debates e mesas redondas sobre casos reais ligados ao tema e oportunidades de participação em campanhas de relevância social. Devido a isso, as ligas acadêmicas acabam por se tornar instrumentos de exploração da autonomia, da criticidade, da criatividade e do comprometimento (Silva, 2015).

Para os ligantes, a LABERN permite uma melhor fixação ao permitir a revisão e aplicação do que foi aprendido em sala de aula. A bioética é uma disciplina importante da graduação médica, entretanto está sendo dispensada em algumas

faculdades. Ao mesmo tempo, a contextualização do que é ensinado facilita a aplicação dos conteúdos e dinamiza a aprendizagem, melhorando a aprendizagem. Ao enfatizar a importância da bioética aplicada ao tema escolhido, o aprendizado dos alunos é motivado à medida que eles veem a finalidade do que está sendo ensinado. Para alunos mais avançados no curso, esses tópicos ainda se mostram úteis na aplicação do conhecimento adquirido na vida cotidiana.

Geralmente, as aulas presenciais são realizadas nas terças-feiras à noite com o objetivo de abranger momentos livres dos alunos de todas as séries, assim, elas não se sobrepõem a cursos ou responsabilidades acadêmicas.

Além dos pontos mencionados, geralmente os calouros são aconselhados a ingressar na LABERN, pois é uma associação acadêmica organizada que promove atividades de alta relevância. Tornar-se um ligante da LABERN significa ter acesso próximo a uma ampla gama de atividades acadêmicas como palestras, cursos, simpósios e cursos práticos que complementam o que é oferecido.

Observou-se que o interesse em explorar diferentes temas foi estimulado pelo aprofundamento do conhecimento e exposição a informações relevantes para a prática da bioética. A estimulação do pensamento além do básico é fundamental para a vida pessoal e profissional. Portanto, para perpetuar esses benefícios, a liga atrai uma proporção considerável de ligantes.

A busca por aprofundar conhecimentos e ganhar experiência e o desejo de contribuir para o desenvolvimento da liga é o motivo dessa mudança. Os alunos que decidem participar como membros diretores não apenas se aproximam da prática médica, mas também são estimulados a desenvolver habilidades de liderança, empreendedorismo, planejamento e construção de cidadania ao interagirem com a comunidade.

3.3.2 Visão membros diretores

A participação em uma associação acadêmica por um viés de organizador promove diferentes interpretações ao aluno. Fora do que é destinado ao currículo acadêmico moldado pela instituição, o engajamento em uma liga permite abranger os horizontes para além da aprendizagem didática. Isso inclui entrar em contato com as competências administrativas e burocráticas que organizam eventos e estimulam a produção de conhecimento científico, além de dialogar com diversos profissionais de saúde. Assumir responsabilidades e tomar decisões ajuda a entender como lidar com situações adversas e desenvolver uma imagem de liderança. Dessa forma, as alianças acadêmicas acabam se tornando ferramentas para explorar autonomia, crítica, criatividade e comprometimento.

Outra habilidade essencial desenvolvida é o trabalho em equipe, fundamental para o sucesso profissional e pessoal. De acordo com Peres et al. (2006), o envolvimento de alunos em atividades extracurriculares demonstra uma tentativa não só de preencher lacunas curriculares, mas também de se integrar com colegas e de atender a indagações profissionais.

O trabalho em equipe é potencializado com o desenvolvimento das relações interpessoais, seja com acadêmicos de diferentes cursos ou com profissionais da área. Isso permite que links e conexões úteis sejam construídos em trilhas profissionais. Ao mesmo tempo, como parte da gestão, você pode desenvolver habilidades pessoais mais específicas, como apoiar suas opiniões, trabalhar em grandes projetos e cumprir prazos. Tal ideia não se manifesta tão facilmente no cotidiano sem a intermediação de uma liga.

Em suma, todas essas vantagens atraem os alunos quando decidem ingressar em uma associação acadêmica como administrador. Como resultado, a liga ganha uma maioria de membros participantes que priorizam e se comprometem com ela, o que se traduz em satisfação pessoal e enriquecimento para a LA como um todo. Livre da forma acadêmica do cotidiano de docentes e funcionários, e da relação hierárquica que existe entre docentes e discentes, o espaço da associação é propício ao desenvolvimento da capacidade de autogestão da aprendizagem dos alunos a partir da decisão de participar, e é favorável para tornar excitante a educação proporcionada pela liga aos seus membros.

No entanto, também há desvantagens, como a dificuldade no trabalho em equipe, ter que depender das responsabilidades de terceiros para cumprir prazos e concluir tarefas; e a possibilidade de sobrepor as atividades da LABERN com as do corpo docente, o que pode sobrecarregar os administradores e evitar danos a determinados membros. Inicialmente, esse tempo pode ser incômodo e trabalhoso, mas a estrutura departamental maximiza o uso do tempo, permitindo que as tarefas sejam melhor organizadas e executadas, garantindo assim a qualidade do atendimento ao público.

3.3.3 Visão orientador

O papel do orientador deve ser visto como fundamental, mas de forma alguma o papel primordial na composição e funcionamento de uma associação acadêmica. Portanto, os professores não devem trabalhar apenas de acordo com seus próprios interesses. Orientadores e gestores utilizam a transformação social como principal norteador das atividades, identificando as necessidades de saúde da comunidade e produzindo saberes e práticas promovidos pela Universidade.

Eles devem perceber que as questões éticas exigem mais experiência para serem percebidas, e devem estar preparados para dialogar francamente com os ligantes, sem barreiras acadêmicas formais, para incentivá-los a buscar o conhecimento. A experiência é muito reconfortante para o tutor, e ele tem potencial para criar uma relação mais forte entre alunos e professores, o que eles acreditam ser muito importante para a construção e renovação da graduação.

Nesse viés, os orientadores concordam que os alunos que se envolvem em tais atividades extracurriculares apresentam maior evolução acadêmica. A experiência organizacional promove o crescimento pessoal tanto em aspectos específicos da formação médica quanto na capacidade geral de gerenciar e organizar a vida profissional de um indivíduo. Além disso, a LA permite que os alunos abordem mais tópicos que se aplicam à prática médica desde o início do curso. Além disso, o fato de as atividades da liga terem vínculos mínimos com a burocracia universitária proporciona mais liberdade e flexibilidade na escolha de temas e palestrantes.

Por fim, ser um tutor da LABERN agrega muito aos professores. Trabalhar com jovens cheios de novas perspectivas e ideias é um privilégio de ensino. As ligas reúnem estudantes motivados, muitas vezes um antídoto para a crise que muitas vezes permeia os dias acadêmicos e é repleta de obstáculos característicos de estudantes da área da saúde.

4. Considerações Finais

As ligas acadêmicas são um salto no cenário brasileiro, possibilitando uma formação diferenciada em saúde, pois prevê a inserção do participante no campo de atuação e preenche lacunas de conhecimento encontradas nos cursos de graduação por meio da autonomia dos discentes, a qual é garantida de forma que o estudante é preparado e envolvido em atividades de suma importância para a formação, como os projetos de pesquisa, extensão, simpósios e congressos, adquirindo assim, maior conhecimento e independência ao decorrer do curso.

De acordo com Ferreira (2011), o aluno quando membro de uma liga acadêmica ele é considerado “ligante” e é notável a diferença de um aluno ligante para um aluno comum. Percebe-se por parte dos ligantes o reconhecimento do princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão que são fundamentais para seu desenvolvimento interpessoal.

Dessa maneira, as ligas passaram a ser uma opção adotada pelos acadêmicos para montar um currículo diferenciado, que se configura como base complementar na formação do graduando, não obrigatória, que, todavia, contribui para o desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes (Mercês, 2019).

Ademais, por se tratar de uma liga de bioética, segundo Grisard (2002), ao final do curso, os alunos deverão possuir bons conhecimentos dos conceitos de ética médica e bioética; da importância do comportamento ético no exercício da profissão; da suprema importância do sigilo médico; da importância ética e legal das anotações e do prontuário médico; dos campos da

bioética, desde o consentimento informado e esclarecido até suas implicações na investigação em seres humanos; da extrema importância da boa relação médico-paciente-família; do valor da profissão médica, etc.

Por isso, a criação da Liga Acadêmica de Bioética do Rio Grande do Norte foi de fundamental relevância, pois possibilitou aos acadêmicos logo a partir do primeiro período começar a ter o contato com os dilemas morais e profissionais dentro da medicina através de aulas e palestras acerca da aplicação da bioética em variadas temáticas, já os preparando para a atuação profissional.

Como sugestão para trabalhos futuros, é de suma importância que haja organização e planejamento acerca dos documentos necessários para a fundação de uma Liga Acadêmica, como Ata de Fundação e Estatuto. Assim como, selecionar os diretores através de sua dedicação e comprometimento, e não por afinidade. Dessa maneira, a LA aumentará as chances de obter sucesso.

Referências

- ABLAM. (2019). Estatuto da ABLAM. Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM). <https://ablam.org.br/estatuto-da-ablam/>.
- Andreoni S., Rangel D. C., Barreto, G. C. B. G. S., Rodrigues, R. H. I., Alves, H. M. T., & Portela, A. P. (2019). O perfil das ligas acadêmicas de angiologia e cirurgia vascular e sua eficácia no ensino da especialidade. *Jornal Vascular Brasileiro*. 18: e201800
- Buboltz, F. L., Neves, E. T., Arruê, A. M., Silveira, A. D., & Jantsch, L. B. (2014). Health education as a managerial competence of nurses in child health services: an integrative review. *Revista enfermagem UFPE on line*. 8(4), 1038-47.
- Carvalho, C. R. A., Lopes, R. E.; Dias, M. S. A.; Ximenes Neto, F. R. G.; Farias, Q. L. T & Pedroza, A. S. (2019) Contribuição das Ligas Acadêmicas para Formação em Enfermagem. *Enfermagem em Foco*. 10(6).
- Cavalcante, A. S. P., Vasconcelos, M. I. O., Lira, G. V., Albuquerque, I. N. M., Maciel, G. P., Ribeiro, M. A., & Gomes, D. G. (2018). As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 42(1), 197-204.
- Ferreira, S. (2020). Ética em tempos de covid-19. *Residência Pediátrica*. 10(2), 1-5.
- Ferreira, R., Amaral, W., Alves, R., Filho, G., & Vencio, P. (2021). Ética Em Ginecologia e Obstetria - Ética Médica E Bioética. <http://www.flip3d.com.br/pub/cfm/index6/#page/22>.
- Ferreira, D. A. V., Aranha, R. N., & De Souza, M. H. F. O. (2011). Ligas Acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão. *Interagir: pensando a extensão*. n. 16.
- Franco, M. A. S., & Pimenta, S. G. (2016). Didática multidimensional: por uma sistematização conceitual. *Educação & Sociedade*. 37(135), 539-553.
- Freire P. (1996) Pedagogia da autonomia. Paz e Terra.
- Grisard, N. (2002) "Ética Médica e Bioética: a Disciplina Em Falta na Graduação Médica." *Revista Bioética*. 10(1).
- Lopes, M. V. O. (2012). Sobre estudos de casos e relatos de experiências. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. 13(4):1-2.
- Mercês, M. O., Almeida, R. C. J., Cerqueira, A. C. S., Silva, A. S. R., Cordeiro, M. J. S., Santos, R. R., Santos, T. L. J. P., & Ferreira, S. C. (2019). Ação de extensão de uma liga acadêmica: ensinando primeiros socorros. *Revista eletrônica extensão em debate*. 2(1), 142-156.
- Mínayo, M. C. S. (2013). O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde: Hucitec.
- Monteiro, R. S. F., & Silva, A. Jr. (2019). Diretivas antecipadas de vontade: percurso histórico na América Latina. *Revista bioética*. 27(1):86-97.
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2020). Histórico da pandemia de covid-19. <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>
- Pêgo-fernandes, P. M., & Mariani, A. W. (2011). O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. *Diagn Tratamento*. 16(2), . 50-1.
- Peres, C. M. (2006). Atividades extracurriculares: percepções e vivências durante a formação médica. Mestrado [Dissertação] – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo.
- Silva, S. A., & Flores, O. (2015). Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 39(3), 410-25.
- Silva, S. A., & Flores, O. (2015). Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 39(3):410-417
- Torres, A. R., Oliveira, G. M., Yamamoto, F. M., & Lima, M. C. P. (2008). Ligas acadêmicas e formação médica: Contribuições e desafios. *Interface – Comunicação Saúde e Educação*. 12(27), 713-720.